



ELY VIEITEZ LISBOA: FONTE DE CONHECIMENTOS

Raquel Naveira

Recebi dois belos livros da escritora e jornalista Ely Vieitez Lisboa: *Replântio de Outono* (poemas) e *Tempo de Colher* (crônicas). Nos dois títulos aparecem os temas recorrentes nessas páginas: as estações; o plantar e o colher; a alegria de ceifar os feixes de trigo, quando se plantou a semente com esforço e lágrimas. Algo que dialoga com o bíblico *Eclesiastes*, pois há tempo para tudo debaixo do sol.

No livro de poemas *Replântio de Outono*, quanta sensibilidade, quanta observação da natureza, quanta fragilidade que na essência é força: a borboleta, os passarinhos, os cachorros, o céu azul, o ipê florido...

Ely bebe nas fontes portuguesas das cantigas medievais de amor e de amigo, pois “Luta vã, a alma do amor serva/ vive, sangra, goza em êxtase/ dolorosa vassalagem”.

O tom dos poemas às vezes é de prece, outras vezes de sensualidade, como no *Cântico dos Cânticos*, o poema epitalâmico em que o rei Salomão canta para sua amada Sulamita: “Ah, Senhor meu/ Entra que a casa é tua/ E eu, escrava apenas/ Jamais senhora”. Há maior liberdade do que servir como escrava, doar-se submeter-se por vontade própria? Humilhar-se a ponto de, como nova Maria Madalena “ungir-te os pés com doces óleos/ Enxugá-los com meus cabelos”?

Grande é a erudição de Ely, o seu mergulho nos clássicos e na mística: Dante, Santa Teresa de Jesus, Lope de Vega, mitologia greco-romana. E os contemporâneos: Caio Fernando Abreu, Clarice Lispector.

Os concisos minipoemas atingem alto grau de lirismo e oralidade, pois “lábios são pétalas que voam”.



Ely Vieitez Lisboa

divulgação

Lindo e ousado o diálogo com o Cristo vivo, o “Cristo da Trindade fugido”. Diálogo entre Irmão e irmã, Deus e mulher. A poeta abriu a porta para o Homem de olhos mansos, cheios de Amor.

Morte/Vida, angústia/esperança se mesclam nas tramas que nos envolvem, nos campos de batalha de nossas mentes até o Apocalipse.

E se poemas têm cor, os de Ely são verdes como ramos de magia verde viva atirados sobre Jesus na entrada de Jerusalém. Eu mesma fiquei iluminada de verde quando li esses poemas.

As crônicas de *Tempo de Colher* são maduras e deliciosas. Identifiquei-me com elas: a urdidura das narrativas, a espontaneidade, as reflexões, a lucidez, a compaixão sem julgamentos, o poder curativo e catártico que delas emana. Pura vontade de viver. A escritora e a professora de Estética em Ely são indissociáveis na observação da beleza e da dor do cotidia-

no. Segundo Freud, lembra ela, “o belo é uma sublimação de representações recalçadas e a obra de arte, o símbolo de um desejo.”

Ely revela garra, otimismo, capacidade de enfrentar problemas e desafios sem olhar para trás. É dona de uma personalidade forte, corajosa, animada, alguém que crê que a vida deve ser rica, sem ócio e passividade.

Toda sua inquietação, sua sede de agir, de produzir, de sonhar e amar, toda gama de atos, palavras e exemplos estão expressos nessas vigorosas crônicas.

Fernando Pessoa disse: “Tudo é ousado a quem nada se atreve”. Ely é ousada. Pertence à raça dos assinalados, dos que olham para o alto, em direção a grandes realizações. Não tem medo de polêmica, não muda os seus valores, busca a cada linha o equilíbrio espiritual de quem sabe viver por Amor, acima das circunstâncias e dos sofrimentos.

Na poesia e na prosa, Ely é

fonte de conhecimentos acumulados e aspirações que se renovam sempre. Alguém que alcançou um coração sábio.

(No dia 16 de julho de 2024, Ely Vieitez Lisboa, professora de várias gerações, autora também de “Cartas a Cassandra” e “Os Girassóis de Girona”, amiga querida, faleceu aos noventa anos, em sua cidade, Ribeirão Preto, São Paulo. Ficam seus livros, sua generosidade e seu exemplo inspirador de dedicação ao Magistério e à Literatura.)

Raquel Naveira - Campo Grande (MS) - é escritora, poeta, professora e crítica literária. Membro da Academia

Sul-Mato-Grossense de Letras, da Academia de Ciências de Lisboa e da Academia Cristã de Letras de São Paulo.





TV Artmult Cultural e Linguagem Viva em parceria

A TV ARTMULT CULTURAL realiza o 5º sarau especial em comemoração aos 14 anos da TV, no dia 17 de agosto, sábado, a partir das 13 horas, no Ponto de Memória Restaurante Cama & Café, Rua Roberto Simonsen, 79 - 1º andar, em São Paulo.

A 5ª edição especial conta com a parceria do jornal *Linguagem Viva* que apresenta seus três convidados: Maria de Lourdes Alba, Geraldo Pereira e Cacildo Marques.

Os saraus são realizados, geralmente no terceiro sábado de cada mês, com convidados especiais e microfone aberto.

Contam com a participação de artistas, poetas, cantores e compositores. Têm como objetivo fortalecer laços humanos e multiculturais em prol de uma sociedade mais humana e socialmente evoluída.

Os artistas e poetas se apresentam por ordem de chegada. Não é cobrada entrada, nem couvert artístico. O público paga apenas o que consumir no restaurante.

A 6ª edição do Sarau da TV Artmult Cultural, que será realizada no dia 14 de setembro, sábado, prestará homenagem ao jornal *Linguagem Viva* pelos seus 35 anos de circulação ininterrupta.

TV Artmult Cultural

É dirigida pelo jornalista, ator, compositor e agente cultural Nicanor Jacinto da Silva.



Rosani e Nicanor

Nicanor começou a fazer programas na web em 2010, através da TV BRASIL. Depois passou a fazer trabalhos para o Programa ArtMult Cultural. Mudou o nome, em 2011, para TV ArtMult Cultural, com o objetivo de ampliar o público.

ATV ArtMult Cultural, que tem como foco a cultura humana e solidária, está com mais de 2.000 vídeos postados no youtube.

As filmagens são realizadas nos mais diversos seguimentos sociais, desde o morador de rua, saraus, política social, etc. Dá oportunidade para artista amador ou profissional.

Tem como meta dialogar com os mais diversos tipos de artes.

Segundo Nicanor, "Em tudo isso posso dizer que o mais importante é expressar o amor nas formas mais variadas. Acredito que o foco no amor com bom tempero de altruísmo é justo e necessário para o tipo de sociedade que sonhamos. Acredito ser necessário dar visibilidade a todos."

A TV ArtMult Cultural, na primeira edição especial, prestou homenagem ao jornal *Linguagem*

Viva e a sua editora Rosani Abou Adal, no dia 20 de maio, no Ponto de Memória Cama & Café.

A homenagem contou com as participações de Nicanor Jacinto, Cleusa Santo, Luiza Peixoto, Cleide Rocha, Remisson Aniceto, Cacildo Marques, Carlos Moura, professora Michele Vieira Ribeiro Doneida, Fernanda Gaudencio, Rosângela Lopes, Salete Lima, Carlos Mahluno, Rubens Patinha, Luiz Antonio Pereira dos Santos, Meme Westphal e de Maria de Lourdes Alba.

Coordenação: Nicanor Jacinto. Canal no YouTube: TVArtMultCultural. Direção de vídeo: Nicanor Jacinto.

O vídeo, da referida homenagem, com cerca de 1.800 visualizações, foi coordenado e dirigido por Nicanor Jacinto e editado por Wlad Modesto. Está disponível no Canal <https://www.youtube.com/watch?v=r2Bc87kyv3w&t=17s> www.tvartmultcultural.com.br - Whatsapp: (11) 9949-9652.

Convidados do LV



Cacildo Marques

Cacildo Marques é escritor, poeta, músico, compositor, violonista, jornalista e professor. Formado em Matemática pela Universidade de São Paulo. Colaborador do *Linguagem Viva*.

Autor de *Fendas de Franja Azul* (poesia), *A Magia do Violão* (método), *Vimos do Oriente* (ensaio), entre outros. Tem dezenas de livros publicados, sobre variados gêneros, como poesia, didáticos, ensaios e romances.

Exerceu o cargo de professor coordenador em escola de Ensino Médio. Editor do jornal *A Gazeta Cidadã* que fundou, em 1999, com Roldão Soares Filho.



Geraldo Pereira

Geraldo Pereira é escritor e jornalista especializado em história política e sindical do Brasil, atuando nos principais veículos de comunicação do país. Colaborador do *Linguagem Viva*.

Exerceu o cargo de presidente do Conselho Fiscal da Associação Brasileira de Imprensa.

É membro do Conselho Consultivo do jornal *Tribuna da Imprensa Livre* e conselheiro do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.



Maria de Lourdes Alba

Maria de Lourdes Alba é escritora, poeta, jornalista e pós-graduada em Jornalismo. Colaboradora do *Linguagem Viva*.

Autora de livros de poesias, novelas e frases. Publicou no Brasil, Uruguai, Itália, Portugal e nos Estados Unidos da América. Seus poemas foram traduzidos para o inglês, espanhol, italiano e grego.

Foi agraciada com Menção Especial em 2004, pela Academia Mineira de Letras, com o livro *Gotas na Face*. Foi duas vezes premiada na Itália. A novela *Clara* foi premiada pela International Writers and Artists Association.

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: Whatsapp (11) 97358-6255 -

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Assinatura anual R\$ 160,00 e semestral R\$ 80,00

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impressão: *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - www.xaviardelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



As Miniaturas de Cecy Barbosa Campos

ELAS

Andreia Donadon Leal

Desafiadora a tarefa da poeta Cecy, de explorar um tema que está nas pautas políticas, científicas e jornalísticas do mundo inteiro – a natureza – e condensá-lo em uma forma poética minimalista, a quinta. Mas, diferentemente do político, que segue uma linha ideológica marcada por diretrizes partidárias; diferentemente do cientista, que delimita o tema e o explora segundo um recorte epistemológico, e diferentemente do jornalista, que segue fielmente uma determinação editorial, o poeta pode experimentar afetações sensoriais, com direito a tocar na liberdade de expressão como se estivesse numa conversa familiar. A magia da poesia está na sua maleabilidade, na sua transitividade, na sua capacidade perene de movimento, como se estivesse numa esteira rolante, sempre em frente. A única restrição do poeta é a forma, mas este a trata à maneira de um envelope vazio, disponível para a aventura de um papel rabiscado ou não. Nada complexo para a poeta experimentada em poesia minimalista, Cecy Barbosa Campos, que toca a natureza do sensível, criando expectativa, como na quinta 84:

contemplo nuvens
formando imagem
desenho mapa
para possível
viagem

Há elementos da natureza que escapam dos debates ordinários, mas não escapam da poesia – as nuvens como arte, cheia de imagens a serem exploradas no imaginário, pelo processo da pareidolia. O político usaria a nuvem como pretexto para justificar uma obra de contenção de enchentes; um cientista a olharia, tentando compreender algum fenômeno meteorológico e um jornalista ilustraria uma matéria sobre fenômenos climáticos extremos resultantes do aquecimento global. Cecy, a poeta, não. Ela encontra novo elemento da natureza, a capacidade de imaginar,



Cecy Barbosa Campos

da natureza humana, e o projeta noutro aspecto da natureza humana, de planejar algo, no caso, uma viagem. Parece banal, mas não é. O inefável salta das palavras simples, dos gestos simples, das reações ordinárias, para constituir a poeticidade, condição para a percepção de poesia em um conjunto de palavras. Esse inefável, nas quintas deste livro de Cecy, toca em várias formas de ver a natureza, na noite, no dia, no amanhecer, nas flores, nos jardins, e até mesmo na badalada pauta política, científica e jornalística – a ambientalista.

folhas douradas
atapetam chão
pisoteadas sofrem
pedindo chorosas
compaixão

A quinta 34 é um retrato poético do descaso com a natureza. Na natureza, as folhas caídas nas refolhagens das plantas não são mortas, pois estão em transformação, a constituir retroalimento para a própria planta de onde despençou. As folhas caídas, no olhar poético, são tapetes. O que poderia ser nobre, pois dourado, é percebido como invisível aos olhos dos passantes, que as pisoteiam. Essa invisibilidade das folhas exposta na

poesia de Cecy pode representar, metonimicamente, por contiguidade, a invisibilidade de pessoas, igualmente douradas valorosas, mas pisoteadas pelas sociedades, e chorosas pedem compaixão.

Assim, a poesia minimalista de Cecy Barbosa Campos é primorosa, e na antítese do minimalismo sobeja sensibilidade, por isso merece ser lida e relida, degustada sem pressa, na calma que a poesia proporciona como relaxante, como na quinta 13:

lua cheia
desponta prateada
no horizonte
contemplativa sonho
extasiada

Andreia Donadon Leal - Mariana (MG) - é Mestre em Literatura e Educação Coordenadora da Casa de Cultura. Membro da Academia Marianense de Letras e da Sociedade Brasileira dos Poetas Aldravistas.



Noélia Ribeiro

As mulheres loucas
andarilham roucas
entoando hinos
de prece e paixão

Se a farinha é pouca
as mulheres loucas
reivindicam seu pirão

Ao beijar a boca
de seus paladinos
elas choram à míngua
de outra língua
que umedeça toda parte

Essas doidas varridas
doam seu quinhão
de vida
para sair de Vênus
e voar para Marte

Noélia Ribeiro - Brasília (DF) - é poeta, revisora e professora. Formada em Letras na UnB, publicou cinco livros. Instagram: @noeliaribeiropoeta



o galo pigarra
seu canto insólito
em cordas de sol
fiando a manhã

Dinovaldo Gilioli - Florianópolis (SC) - é escritor e poeta. Ex-dirigente do Sinergia. - Florianópolis (SC).



EDITORA MANTIQUEIRA LANÇAMENTO DE LIVRO

COMUNICAÇÃO - Textos Esparsos
de Antonio F. Costella
14x21cm 208 págs. R\$40,00



Neste livro reúnem-se artigos, ensaios, biografias e discursos de autoria de Antonio F. Costella, que foram publicados em revistas especializadas entre 1972 e 2023. Os textos versam a respeito de temas importantes da área de comunicação, abordados sob óptica científica, histórica ou jurídica. Incluem a censura aos jornais no Brasil; emissoras piratas do Mar do Norte; normas pertinentes aos cabos submarinos de transmissão de mensagens; fatos desconhecidos a respeito de Hipólito da Costa, fundador do jornalismo brasileiro; biografias dos jornalistas Carlos Rizzini e Fernando Góes; o Gigolô (jornal de 1920); o preço da cor e etc.

COMO COMPRAR:

(12) 3662 1832 OU editora@editoramantiqueira.com.br



“A ESTRANHA, IMPRESSIONANTE E PODEROSA SOCORRO TRINDAD”: CIDADÃ DE NÍSIA TRINDADE E MULHER BRASILEIRA (18-10-1950 / 11-05-2024)

Tanussi Cardoso

Foi numa noite dos anos 70 que, de repente, numa festa no meu apartamento, em Copacabana, me surgiu, como um furacão feroz de luz e força, aquela mulher linda, de rosto marcante, cabelos soltos e negros, sotaque carregado e aquele sorriso, logo seguido de uma gargalhada sonora e sacana, que me foi apresentada, com certeza, pelas mãos da grande poeta Leila Mícolis. Era Socorro Trindad, professora universitária, jornalista, escritora e poeta. A partir daquele instante, acrescentaria a palavra “amiga”; além de muitas festas, poesia, romances, histórias, bebedeiras e muita arte e histórias de vida.

Socorro era fincada no chão da terra, principalmente, nas raízes de Nísia Trindade, onde nasceu. Mulher telúrica, com suporte nos elementos da natureza. Socorro era feita da coisa real, tangível, e, paradoxalmente, era céu, ar, sonho e poesia. Quando a pensávamos água, se transformava em fogo, e vice-versa. Pergunto-me se alguém a conheceu de fato; se ela mesma se conhecia, tão esquiwa, fugidia, repleta de gentes e ela mesma, ilha. Lindamente lúcida, louca e contraditória em suas paixões. Pergunto-me que retrato poderíamos pintar dela, a não ser o do ímpeto de suas ideias, da luta pelo que acreditava, da indignidade pelas injustiças, da sua dedicação ao outro (sempre o outro), principalmente, se esse fosse minoria. Socorro era (e é) essa constante luta pela inclusão, contra a hipocrisia social, contra todo tipo de preconceito; a favor da libertação da mulher. Esse é o seu retrato, que poderia gravar num quadro. Porque a amiga, confidente de todas as horas, gravo e guardo para sempre, em mim, na minha memória afetiva e

amorosa. Egoisticamente, existe uma Socorro que mora somente em mim, como, acredito, em cada um de seus amigos. Porque ela era (e é), sobretudo e antes de qualquer coisa, um animal social, eternamente apaixonada pela vida. Não à toa, em seu primeiro livro, “*Os Olhos do Lixo*”, Câmara Cascudo, que assinou o prefácio, já a intitulava de “*estranha, impressionante e poderosa Socorro Trindad*”.

Assim me lembro da indomável Socorro – e é essa imagem que carregarei comigo - uma mulher polêmica, de luta, de linguagem forte, que sabia exatamente sobre a função social da arte, pois o que mais lhe interessava era a condição humana e a realidade de um Brasil, então, jogado às trevas. Uma mulher de convicções firmes, que não se entregava a lamúrias inúteis, que lutava pelo bem de todos, que chamava para a briga sem temer derrotas, pois sabia que, de novo, se levantaria. Uma mulher que enfrentava seus dragões internos, às vezes, sozinha, mas, nunca recusando um ombro amigo. Pois Socorro era sinônimo, também, de luz, de festa, de dança, de música, de shows, teatro, cinema, poesia, fraternidade, solidariedade, generosidade. Seu apartamento, na Tijuca, no Rio de Janeiro, ouviu confidências e segredos nunca revelados por ela. Sabia ouvir, aconselhar. E brigar, se necessário.

Lembro-me, um dia, em minha casa, ela, sentada no chão, com sua cerveja, seu cigarro, cercada de LPs, ouvindo, na vitrola, as vozes de Chico Buarque e Simone cantando “Iolanda”, versão do Chico para a música do cubano Pablo Milanez, repetindo a canção dezenas de vezes, e ela nem aí para quem, enlouquecido, pedisse para ela trocar de faixa! Pois ela era essa paixão incansável pelo que amava: desmesurada. Um “eu te amo” diário e para sempre! Um sugar sem medidas de entrega, um poço fundo de alegria e de prazer, uma rede

sem proteção. Era assim que amava, a tudo e a todos, imensamente!

Eu, ela, Leila Mícolis, Cairo Trindad e João Carneiro, geralmente, estávamos juntos. Surgiu, então, a ideia (creio que da própria Socorro) de colocarmos, cada um de nós, dentro de um envelope dos Correios, aquele branco, verde e amarelo, um poema e um conto curto, em folhas soltas. Nascia, então, “*As 5 Pragas de Agosto*”, um título irônico e incisivo; afinal, éramos as “pragas” contra o regime da censura e da destruição da liberdade, mas, também, para questionar a complexa edição/distribuição/venda de livros no Brasil. Foi lançado na icônica Livraria Muro, em Ipanema, no Rio de Janeiro, no dia 16 de agosto de 1979.

Em 1982, em meu livro “*Boca Maldita*”, editado pela Editora Troite, no Rio de Janeiro, tendo à frente, Carlos Araújo, Glória Perez, Leila Mícolis e eu, dediquei um poema a Socorro Trindad: a essa mulher, a essa escritora e poeta, a essa ativista cultural, a essa jornalista, a essa feminista de primeira hora e, acima de tudo, a essa cidadã orgulhosa de sua terra Natal: Nísia Floresta, no Rio Grande do Norte. Minha poesia, publicada no livro e dedicada a ela, tinha, justamente, o nome de “Amor”.

Amor

Para Socorro Trindad

I
Todos os dias
dormíamos e acordávamos
abraçados;
de nos agarrar e sugar
tanto
nos bastamos.

II
Por tantos insultos
mútuos
nos amamos;
por tantos beijos
mudos
nos matamos.

(Achava que o poema capturava, não só a intensidade e a dualidade das relações amorosas, onde momentos de ternura e intimidade coexistem com lutas e destruição, como pensava que essa complexidade, emocionalmente, remetia à alma da Socorro. Penso que o poema espelha a natureza desordenada e imprevisível das relações humanas, com a tensão entre o amor e o conflito, refletindo sobre a fragilidade e a força dos laços afetivos. Era, na época, acreditava, o retrato de minha amiga Socorro Trindad.)

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 160,00
Semestral: R\$ 80,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil.

Banco Bradesco - agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 ou rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255



Algum tempo se passou e nos perdemos. A vida tem desses desencontros, como dizia Vinicius. A vida tem suas próprias escolhas, e, entre suas possibilidades, a de o amor existir e persistir, mesmo à distância. Assim, os dias, os anos se passaram sem que eu, Leila, Urahcy Faustino e tantos outros amigos tivessem notícias dela. Anos depois, soubemos que escolhera voltar para sua amada cidade: sua saúde se debilitara e, aos poucos, sua vida tão agitada havia se acalmado e se apaziguado dentro dela, e ela mesma, se esquecendo de si mesma.

Neste ano, veio a notícia de sua passagem, já que é para isso mesmo que estamos por aqui, para passar. Uns escolhem viver de forma egoísta; Socorro preferiu viver e morrer com a dignidade de quem não passou por esta vida em vão: sua obra (em todos os sentidos) criou raízes e colocou sua Nísia Trindade como mais uma estrela no coração do Brasil. Que sua Cidade, Nísia, não se esqueça de que, de alguma forma, Socorro Trindade nasceu, viveu e morreu, poeticamente, por ela.

Tive o privilégio de, além de amigo, ter no meu terceiro livro, "Beco com Saídas", Ed. Edicon-SP, 1991, um prefácio seu, onde ela me chama de "O Cavaleiro Andante"; mas, principalmente, o privilégio de ter conhecido seu sorriso, seu abraço e suas palavras, às vezes ásperas, outras, suaves, diante de qualquer assunto que a motivasse viver.

Certa vez, em plena censura militar, Socorro lançou um livro chamado, ironicamente, "EU NÃO TENHO PALAVRAS", que tinha o subtítulo: "O diário da democratização pessoal". Era 1985, publicado pela Codecri, RJ. Diante da fila imensa na livraria, o espanto de todos: um livro totalmente elaborado com folhas em branco! Símbolo de nossas bocas fechadas, mas,



igualmente, marca da luta, do combate, do silêncio que ousava falar e gritar através de suas páginas caladas. O livro não continha uma palavra sequer, e foi aclamado, simbolicamente, como o melhor livro do ano pela ABL. Ela, ou alguém, disse à época: "Um livro para que as pessoas escrevessem nele. Era um tempo de medo. Na realidade o livro falava sem precisar palavras. Quem escreveria nele? O que escreveriam?" Uma crítica (sem palavras) aos que odiavam livros, já que a eloquência de seu silêncio não poderia ser censurada. Mas era um nada que dizia tudo. Um silêncio que incomodava com seu grito de petulância e coragem.

Hoje, distante, penso que, inconscientemente, Socorro se utilizava da metáfora de sua própria existência: uma vida em aberto, cheias de páginas em branco e livres para serem escritas, um dia, por alguém. De preferência, alguém com espírito justo, amoroso e libertário. Assim, como ela.



Tanussi Cardoso
- Rio de Janeiro (RJ) - é poeta, escritor, contista, crítico literário, letrista de MPB e jornalista.

Formado em Direito.
www.tanussicardoso.com.br

Quando

Flora Figueiredo

Quando te amei,
as gaivotas desenhavam guirlandas
sobre velas brancas de alto-mar.

Quando te amei,
os sonetos pingavam adocicados,
pelas velhas fendas do sobrado.

Quando te amei,
a melodia deixava o microfone
para adentrar macia pela noite insone.

Quando te amei,
o tempo desenhava crisálidas
na cadeira vazia de uma tarde pálida.

Quando te amei,
meus olhos molhavam-se nos seus
e as vozes de sopro do vento não pronunciavam adeus.



Flora Figueiredo - São Paulo (SP) - é escritora, poeta, cronista, jornalista, tradutora e compositora. Autora de Chão de Vento, entre outros livros. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.

Editora e Livraria Letra Selvagem



Autores e Livros Nutridos da Boa Raiz.

www.letraselvagem.com.br

(12) 99203-3836



NAVEGAR

Maria de Lourdes Alba

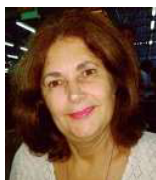
A vida é navegar rumos incertos
Por mares abertos
Monótonos
A oscilar

Navegar
Belas paisagens além
Miragens de nautas

Nosso barco vai
E passa

Ponto perdido no tempo intemporal

Maria de Lourdes Alba é escritora, poeta, jornalista e pós-graduada em Jornalismo. Autora de *Pingos e respingos*, entre outros. albalou@uol.com.br



(Des)motivo

Evaldo Balbino

Escrevo porque o tempo insiste
e a minha vida está incompleta.
Ora sou alegre, ora triste:
sou poeta.

Fujo das coisas fugidias,
no entanto delas é que eu faço
meu gozo, meu tormento e dias
no traço.

Nestes versos que edifico,
não sei se fico ou me desfaço,
– não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Este é o meu canto: um nada que é tudo,
notas do tempo em que, disperso,
sei-me entoando um canto mudo:
– mais nada.)

(Poema do livro *Moinho*. 2 ed. Cabo Frio, RJ: Helvetia Edições, 2021. p. 49)

Evaldo Balbino - Belo Horizonte (MG) é professor, mestre em Literatura Brasileira, Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais e presidente da Academia de Letras de São João del-Rei. evaldo_balbino@yahoo.com.br



Insônia

Amaryllis Schloenbach

Bailarina Solitária
em piruetas loucas
na parede do meu quarto

Amaryllis Schloenbach - São Paulo (SP) - é jornalista, advogada, tradutora, poeta, trovadora e cronista. Formada em Letras.



Poderoso passado

Isabel Furini

Sinto medo dos ecos do ontem
temo que esses ecos quebrem
a porta do presente
e o "agora" possa ser mastigado
(impiedosamente)
pelas fileiras de dentes
chamadas lembrança e obsessão

Isabel Furini - Curitiba (PR) - é escritora e educadora. Autora de *Os Corvos de Van Gogh* (poemas). Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).



agora mais que nunca
há que sermos gentis
afetuosos e atentos
um com o outro

agora mais que nunca
há que sermos meigos
tolerantes e sensatos
um com o outro

agora mais que nunca
há que sermos sábios
pacientes e generosos
um com o outro

agora, mais que nunca
que o inverno começou
há que sermos verões
um para o outro

Akira Yamasaki - São Paulo (SP) - é escritor, poeta, agitador cultural e diretor da Casa Amarela - Espaço Cultural.



Rondel da fidelidade

Cacildo Marques

Havia doce de abacate
E um pote azul de puro mel
Compondo o quadro do painel
Da mesa farta do alfaiate.

Possível é que ele vos trate
Com sua bile de alga e fel,
Mas tem o coração de um vate,
Não cumprirá rude papel.

Um cão que morde às vezes late
E ao velho dono ele é fiel,
Como o luar ao menestrel.

Lembra-se que antes da erva-mate
Havia doce de abacate

Cacildo Marques - São Paulo (SP) - é poeta, escritor, compositor, professor e músico. Autor de *Fendas de Franja Azul* (poesia), *A Magia do Violão* (método), *Viemos do Oriente* (ensaio), entre outros.



Farejar do Renascer

Rosani Abou Adal

Milhões de dólares na rede,
a fome embaixo dos viadutos.
A devastação humana solitária
em contraste com a hipocrisia
das catedrais burguesas.
O silêncio dos pratos vazios,
barrigas sedentas,
repletas de vermes.
Nada acalenta a fome.
Silêncio. Um suspiro.
Uma esperança
em preto e branco
embriaga e inebria
o ronco da rola-moça clorídrica.
Sol bemol na escala de Dó maior.
Restos de comida que os cães
não farejaram, a esperança que renasce.
(In *Sonho Ilusório*)

Rosani Abou Adal - São Paulo (SP) - é jornalista, poeta, escritora, vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão.





Livros



Dicionário de Aforismas Napolitanos, Durval de Noronha Goyos Jr., em quatro idiomas – napolitano, italiano, português e inglês, Editora Observador Legal, 350 páginas, R\$ 90,00. ISBN: 978-65-991387-5-1.

O conteúdo da obra foi extraído de livros, dicionários, letras de canções, peças teatrais, poemas, preces, grafites e outros meios disponíveis, além de sua própria memória linguística de infância. O dicionário tem mais de 350 entradas (cada palavra ou expressão descrita) em cada uma das quatro línguas, nas quais foram agrupados os mais de 1.100 termos e expressões do material compilado.

O autor, escritor e advogado, publicou 72 livros, incluindo dicionários, em vários idiomas, com temas que transitam pelo universo do direito internacional, lexicografia, linguística, história e economia, entre outras temáticas. É colonista do jornal "Diário da Região", de São José do Rio Preto (SP).

Livraria Anita: www.livrariaanita.com.br

A Vovó Soneca e a Pantufa Vermelha, literatura infanto-juvenil, de Alice Gurgel do Amaral, Gulliver Editora, selo Ade-lante, primeira edição, 40 páginas, 2020. Segunda edição, selo Curumim, Edições Archangelus, 39 páginas, São Paulo, 2024. ISBN: 978-85-85059-91-0.

As ilustrações são de Elton Caetano.

A obra abriga a engraçada e mágica história da Vovó Soneca, amorosa e colaborativa, que tem o defeito de ser uma dorminhoca sem igual. Certo dia, enquanto ela dormia profundamente e suas quatro netas brincavam, apareceu uma bruxa da cidade grande na casa da vovó.

A autora é jornalista, advogada, aposentada pelo TRT - SP, doutora em Direito do Trabalho pela Universidade de São Paulo. Publicou *Alice no País das Poesias Profanas e Sagradas*, *Faninha*, *a Borboleta Fadinha* e *Floquinho*, *o Cabritinho Órfão*. Foi agraciada com os prêmios Novos Poetas, Sarau Brasil, entre outros. Participou de antologias poéticas.

Alice Gurgel do Amaral: (11) 91227-1946.



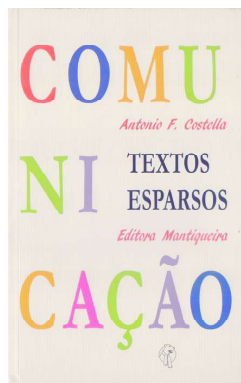
Comunicação - Textos Esparsos, artigos e ensaios, Antonio F. Costella, Editora Mantiqueira, Campos do Jordão (SP) 208 páginas. ISBN: 978-65-992469-1-3.

A obra reúne artigos, ensaios, biografias e discursos do autor sobre a área de Comunicação que foram publicados em revistas especializadas entre 1972 e 2023. A Censura dos jornais no Brasil, o caso das Emissoras Piratas do Mar do Norte, Hipólito da Costa, as biografias de Carlos Rizzini e Fernando Góes são alguns dos importantes assuntos tratados.

Antonio Fernando Costella, autor de 36 livros, é diretor da Casa da Xilogravura de Campos do Jordão. Lecionou na Faculdade de Comunicação Cásper Líbero, na Universidade de

São Paulo e na Escola Superior de Jornalismo, da cidade de Porto, em Portugal. Autor de *Patras na Europa*, *Comunicação do Grito ao Satélite*, *Ter Cão é coisa séria*, entre outras importantes obras. Foi agraciado com o Prêmio 'Luis Beltrão' Maturidade Acadêmica da Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

Editora Mantiqueira: www.editoramantiqueira.com.br



BODEGA DA CULTURA



A Feira do Livro Periférico em parceria com a Primavera dos Livros, promovida pela Liga Brasileira de Editoras - LIBRE, será realizada de 30 de agosto a 1 de setembro, das 11 às 20 horas, no Galpão Cultural Elza Soares, Alameda Eduardo Prado, 474, Campos Elíseos, em São Paulo.

Contato: @ligabrasileiradeeditoras. www.libre.org.br

O Sarau Bodega do Brasil iniciou suas atividades no dia 16 de outubro de 2009, na sub-sede do Cineclubes Baixo Augusta, na tradicional Rua Augusta.

Depois se transferiu, no dia 17 de julho de 2010, para o auditório da ONG Ação Educativa, em São Paulo.

O Sarau Bodega do Brasil completará em outubro 15 anos de história.

É realizado todo segundo sábado de cada mês, das 18 às 21 horas, na FESPSP - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Rua General Jardim, 522, Vila Buarque, em São Paulo.

Bodega do Brasil participará da Feira do Livro Periférico devido sua itinerância junto ao Estéticas das Periferias, representando o Território de Guaianases.

Realizará sarau com as participações de Cacá Lopes e Costa Senna (coordenadores do Bodega), Carlos Mahlungo, Lena Santos e Rosani Abou Adal, no dia **30 de agosto**, sexta, das 13 às 14 horas, no Galpão Cultural Elza Soares, na Alameda Eduardo Prado, 474, Campos Elíseos, em São Paulo.

Encontro de Saraus

O Segundo Encontro de Saraus será realizado pela ZDA Produções Artísticas, com o apoio de Point TOC TOC, no dia 31 de agosto, sábado, das 18 às 24 horas, na Rua General Manoel Osório, 35 A, São Miguel Paulista, em São Paulo.

O evento contará com as participações do Sarau das Mulheres,

Sarau TOC TOC, Sarau da Maria, Sarau do Coletivo Vórtice Plural, Sarau Multiverso, Sarau Sopa de Pedras, Sarau Periféricas e do Sarau Afro.

A idealização e direção geral é de Zulu de Arrebatá e co-produção de Izal Ribeiro.

Informações: (11) 95270-5430.

Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional. Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



Ana Marly de Oliveira Jacobino

A 5ª Edição da Flipira - Festa Literária de Piracicaba será realizada nos dias 25, 26 e 27 de outubro, das 10 às 18 horas, no Engenho Central, em Piracicaba (SP), com o apoio da Prefeitura Municipal de Piracicaba, da Secretaria de Ação Cultural - SEMAC. Realizada pelos grupos Centro Literário de Piracicaba e Oficina Literária de Piracicaba e pela Academia Piracicabana de Letras em conjunto com a Biblioteca Municipal Ferraz de Arruda Pinto.

Ana Marly de Oliveira Jacobino (1955 - 2017), escritora piracicabana, será homenageada como incentivadora cultural pela 5ª Flipira. Cecília Meirelles (1901 - 1964) será a escritora homenageada.

Linguagem Viva, *A Tribuna Piracicabana*, e o jornal *Gazeta de Piracicaba* serão os veículos apoiadores da 5ª Festa Literária de Piracicaba.

A Abertura da 5ª Flipira será realizada no dia 25 de outubro, às 19 horas, na Biblioteca Municipal Ferraz de Arruda Pinto, R. Saldanha Marinho, 333, centro, Piracicaba (SP). O historiador e escritor Armando Alexandre dos Santos proferirá palestra, na abertura do evento, sobre a escritora homenageada Cecília Meirelles. A Orquestra *Noiva da Colina* fará apresentação e será servido coquetel.

Inácio de Loyola Brandão participará do Café Literário, na 5ª Flipira.

O GOLP - Grupo Oficina Literária de Piracicaba - está comemorando 35 anos de existência. A partir de uma palestra que Inácio de Loyola Brandão proferiu, no SESC, surgiu o grupo que se reúne até hoje para escrever.

Notícias

O Jornal Farol da Poesia, de Maringá (PR), editado por Ivana Martins, publicou na edição nº 18, na página 5, a matéria *Rosani Abou Adal: A Poesia como instrumento de paz e criatividade*. E-mail: ivanamartins@hotmail.com

SEXTAS POÉTICAS, página de Tanussi Cardoso, do projeto *ArteCult* editada por Raphael Gomide, recomendou o livro *SONHO ILUSÓRIO*, de Rosani Abou Adal. <https://artecult.com/sextas-poeticas-confirma-o-poema-linguagem-de-tanussi-cardoso-e-suas-dicas-culturais-da-semana/>

Ivana Maria França de Negri, escritora piracicabana, lança *Elias dos Bonecos*, sexto livro infantil da coleção "Lendas e Personagens Folclóricos de Piracicaba", com manhã de autógrafa, no dia 17 de agosto, sábado, durante a FLICO - Feira Literária do Colégio Objetivo. O livro, patrocinado pelo Colégio Objetivo, é ilustrado pelas netas gêmeas da autora Ana Laura e Ana Liz de Negri Kantovitz.

Maria Lúcia Dal Farra lança, pela Editora Iluminuras, *Livro de Erros*, poemas, no dia 13 de agosto, das 18 às 21 horas, na Livraria Martins Fontes, Av. Paulista, 509, em São Paulo.

Conceição Evaristo é a primeira escritora negra que terá um acervo depositado no Arquivo Museu da Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa do Rio de Janeiro.

O 3º Festival Caju de Leitores será realizado nos dias 3 e 4 de setembro, das 9 às 20 horas, na Oca Tururim, na Aldeia Xandó, Território Indígena da Barra Velha, distrito de Caraíva, em Porto Seguro (BA). Está confirmada a participação do acadêmico e líder indígena Ailton Krenak.

A Fundação Biblioteca Nacional inaugurou a exposição *A língua que se escreve sobre o mar - Camões 500 anos* que ficará em cartaz até o dia 4 de outubro, de segunda a sexta-feira, das 10 às 17 horas, na Av. Rio Branco, 219 - Centro, no Rio de Janeiro. A exposição é realizada em parceria com a Embaixada de Portugal no Brasil, com patrocínio do Camões - Centro Cultural Português em Brasília e de Pinheiro Neto Advogados.

Raquel Naveira participará do seletor grupo de autores da Coleção Infame Ruído, item estruturante do projeto Terceira Feira, do 1º Colóquio de Poetas das Margens do Mundo, no dia 13 de setembro, em Diamantina (MG). institutodaghobe@gmail.com

Terceira Feira é um projeto sociocultural concebido e implementado pelo Instituto de Desenvolvimento Humano Daghobé, coordenado pelo Prof. Dr. Anelito de Oliveira, Diretor-presidente da entidade. Será realizado de 11 a 15 de setembro, em Diamantina (MG). www.daghobe.com.br

José Francisco Borges, poeta e xilogravurista, faleceu aos 88 anos, no dia 26 de julho, em Bezerros (PE). O artista nasceu em 20 de dezembro de 1935, em Bezerros (PE). Foi agraciado com a Ordem do Mérito Cultural do Brasil e com o título de Patrimônio Vivo Imaterial de Pernambuco. Editou mais de 300 folhetos de cordel.

O 1º Prêmio Alta Literatura, promovido pelo Grupo Editorial Alta Books, agraciou Astério Moreira de Santana Neto, com *A morte da finada* (realismo mágico), e Marcelo Henrique Silva, com *Sangue neon* (romance histórico).

A 27ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo será realizada de 6 a 15 de setembro, das 9 às 22 horas, no Distrito Anhembi, Av. Olavo Fontoura, 1209. www.bienaldolivrosp.com.br/

A Scoretcci Editora lançará a antologia de poesias, contos e crônicas *Além do Tempo*, no estande A 57 da editora, no dia 7 de setembro, sábado, das 19 às 21 horas, na 27ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

A 27ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo abrigará a quarta edição do Espaço Cordel e Repente, que terá curadoria de Lucinda Marques, da editora Imeph e Câmara Cearense do Livro.

A Primavera dos Livros, em parceria com a Feira do Livro Periférico, promovida pela Liga Brasileira de Editoras, será realizada de 30 de agosto a 1 de setembro, das 11 às 20 horas, no Galpão Cultural Elza Soares, Alameda Eduardo Prado, 474, Campos Elíseos, em São Paulo. www.libre.org.br

Márcio Souza, jornalista, dramaturgo, editor, roteirista, romancista e crítico de cinema, faleceu no dia 12 de agosto, em Manaus (AM). Nasceu em Manaus (AM) em 4 de março de 1946. Exerceu os cargos de diretor do Departamento Nacional do Livro, de presidente da Fundação Nacional de Artes e de presidente do Conselho Municipal de Política Cultural da cidade de Manaus. Autor de *Políticas Culturais Brasileiras*, *História da Amazônia*, entre outras importantes obras.

Cândido, jornal editado pela Biblioteca Pública do Paraná, na edição nº 152, julho de 2024, apresenta a matéria de capa Odisseia Cassandra Rios - Escritora consagra seu pioneirismo na literatura nacional ao romper paradigmas, enfrentar preconceitos, críticas e a censura. <https://www.bpp.pr.gov.br/Candido>

Literarte, revista digital da Argentina, publicou, na edição de julho, o poema Pinguino (Pinguim), em espanhol, de Rosani Abou Adal. revistaliterartedigital.blogspot.com/2024/07/rosani-abou-adal-brasiljulio-2024.html

O Olhar Dourado do Abismo, contos de Olga Savary, publicado em 1997, foi lançado pela editora Instante. O prefácio é de Joselia Aguiar. A apresentação é de Rafael Domingos Oliveira.

Cris Mazolla lançou *Bico de Pano*, com ilustrações de Cris Alhadeff, Paulinas Editora, obra baseada em fatos reais que cativa leitores de todas as idades.

Silvia Pimentel, advogada e ativista, é a Personalidade Acadêmica do 1º Prêmio Jabuti Acadêmico da Câmara Brasileira do Livro. Formada em Direito, pós-graduada em Psicologia da Educação e Doutora em Filosofia do Direito, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É coordenadora do Grupo de Pesquisa Direito, Discriminação de Gênero e Igualdade da PUC-SP.

O Festival Poesia em presença - Entre cenas, slam, spoken word, promovido pelo Ministério da Cultura, Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, Nubank e Instituto Tomie Ohtake, será realizado até o dia 8 de setembro, de terça a domingo, das 11 às 19 horas, no Instituto Tomie Ohtake, Av. Faria Lima 201, em São Paulo.